



4331 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E FORMAÇÃO: os primeiros passos de uma pesquisa.
Elizângela Duarte Gomes - UFMA - Universidade Federal do Maranhão
Edinolia Portela Gondim - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

O presente trabalho é uma pesquisa de natureza qualitativa que tem por objetivo analisar a formação inicial e continuada dos docentes que ingressaram na rede estadual de ensino – modalidade Educação de Jovens e Adultos no CE Cidade de São Luís no período de 2010 a 2016. Para tanto nos fundamentamos em FREIRE,1996; FERREIRA,2014; FREITAS,2014; GATTI,2016; LIBÂNIO, 2006; SAVIANE, 2016 dentre outros autores. O campo empírico da pesquisa é uma das escolas da capital do Estado do Maranhão e os sujeitos são docentes que entraram na rede estadual de ensino do estado do Maranhão entre os anos de 2010 e 2016. Na busca de identificar se durante a formação acadêmica de licenciatura a modalidade EJA foi contemplada, e se depois de inserido na rede estadual de ensino, houve formação continuada voltada para a prática da educação de jovens e adultos, oferecida pela rede estadual de ensino, ou se, o profissional buscou formação continuada específica. No entanto, o ponto de partida desse estudo decorre da compreensão, que o exercício da docência é uma atividade complexa, que depende do domínio de diversos saberes, que permeiam do conhecimento científico ao didático-pedagógico.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Docência; Formação.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E FORMAÇÃO: os primeiros passos de uma pesquisa.

INTRODUÇÃO

No Maranhão a problemática da Educação de Jovens e Adultos- EJA não se difere dos estados do norte e nordeste, contudo, nosso Estado apresenta um dos maiores índices de analfabetismo do Brasil. Segundo o IBGE (2013), cerca de 20,84% da população maior de 15 anos é analfabeta, é também um dos Estados mais desiguais do nosso país, além do citado atualmente temos um número de 26.296 de alunos matriculado em escolas estaduais na modalidade EJA. Inúmeras são as causas apontadas para que essa problemática, dentre elas está a formação dos professores, pois é fato que essa inferi diretamente na prática, na relação professor aluno, no desenvolvimento metodológico, para citar apenas alguns elementos.

Sabemos que EJA requer práticas pedagógicas diferenciadas da educação regular, tendo em vista que concentra um público de pessoas adultas que estão iniciando sua escolarização ou jovens e adultos que retornam à escola, segundo (Arroy., 2017) “vítimas do Apartheid social” Portanto, são sujeitos de experiência. Além do mencionado, Freire (1979) nos atenta para o fato de que para que o adulto salte da consciência ingênua para a consciência crítica, é necessário centrar sua aprendizagem em suas experiências e não no ensino que é o desmembramento dos currículos pré-estabelecidos.

Contudo, essa compreensão é adquirida por meio de uma formação inicial ou continuada do professor que certamente possibilitará o direcionamento de sua prática nessa perspectiva.

Esse trabalho é fruto das nossas intenções de pesquisa de mestrado em que pretendemos pesquisar a formação inicial e continuada dos professores da educação de jovens e adultos da escola Centro de Ensino Cidade de São Luís, entre os anos de 2010-2016, para tanto, elegeremos como objetivo analisar a formação inicial e continuada dos docentes que ingressaram na rede estadual de ensino – modalidade Educação de Jovens e Adultos no CE Cidade de São Luís no período de 2010 a 2016. E os sujeitos desse estudo serão os professores que prestaram concurso para carreira no período mencionado. Utilizaremos como instrumental de pesquisa a observação participante e as entrevistas, aberta ou estruturada e nos sustentaremos nos aportes teóricos de FREIRE,1996; FERREIRA,2014; FREITAS,2014; GATTI,2016; LIBÂNIO, 2006; SAVIANE, 2016 dentre outros.

O lócus da pesquisa será o Centro de Ensino Cidade de São Luís, instituição vinculada à rede estadual desde de sua fundação em 10/10/1972, localizado em um bairro de São Luís, com a pratica da Modalidade EJA desde 1988, dando a pesquisa forte sustentação.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E FORMAÇÃO

A prática docente está diretamente vinculada à formação inicial e continuada, ambas são interligadas e permitem a busca incessante de pesquisadores em compreender como o ensino e a formação dialogam simultaneamente, pois o trabalho desempenhado pelo docente ao longo da educação brasileira passou por inúmeras transformações acompanhando as exigências de cada momento histórico.

Nas últimas décadas do século XX, a formação docente passou a constar nas pautas das principais propostas de educação no país, tendo a Constituição Federal de 1988 como marco principal das mudanças que foram operadas a partir dos atos reivindicatórios dos movimentos sociais que lutavam pela democratização do país.

Apesar dos estudos e do aparato legal, o número de jovens e adultos que precisam de escolarização ainda é grande, o que nos inquieta a relacionar esses números com o desenvolvimento do professor em sala de aula por meio de sua prática.

Investigar a formação inicial e continuada dos professores da Educação de Jovens e Adultos, modalidade contemplada no Art. 37 da LDB

9394/96, entendendo que, a formação docente pressupõe uma estruturação curricular que atenda a extrema complexidade educacional, como campo teórico e como campo de prática, tendo em vista as especificidades presentes na EJA.

Segundo Libâneo (2004), para que se efetive o desenvolvimento profissional dos docentes é necessário que haja uma organização na escola, no sentido de promover a formação continuada, para este autor, a formação continuada é condição para a aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas, pois é na escola, no contexto de trabalho que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais.

Já Freitas (2014), compreende que a formação de professores é o alvo principal das atuais políticas educativas, principalmente no âmbito dos estados e municípios. A referida autora destaca as articulações existentes entre o sistema nacional de avaliação da educação básica e as definições sobre formação inicial e continuada, currículo e avaliação de professores no âmbito do atual PNE – Plano Nacional de Educação 2014-2024.

Do o exposto, e observando a obviedade que atravessa a EJA no Brasil, recortamos o nosso estudo deslocando-o para o campo empírico em uma escola de São São Luís-MA, nos propondo analisar a formação inicial e continuada dos docentes que ingressaram na rede estadual de ensino – modalidade Educação de Jovens e Adultos no CE Cidade de São Luís no período de 2010 a 2016, na perspectiva de perceber as particularidades da Educação de pessoas Jovens e Adultas configura na formação inicial ou continuada dos professores da referida unidade de ensino, nos sustentando nos pressuposto de que o ponto de partida desse estudo decorre da compreensão, que o exercício da docência é uma atividade complexa, que depende do domínio de diversos saberes, que permeiam do conhecimento científico ao didático-pedagógico.

A presente pesquisa encontra-se em andamento e tem a observação participante como principal foco de investigação, "consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo." (MARCONE, 2007), permite a compreensão mais aproximada da verdade.

Os sujeitos deste trabalho são os professores que iniciaram na rede estadual de ensino no ano 2010-2016, a carreira docente na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos, no CE Cidade de São Luís, no intuito de entender a relação que existe da formação inicial e continuada dos docentes que atuam na modalidade. Estamos desenvolvendo a pesquisa com professores, sendo 8 com mais de 10 anos de docência na EJA e 2 que iniciaram em 2010.

Pretendemos caminhar pela perspectiva crítica pois entendemos que a pesquisa qualitativa caminha pela objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, P.37).

O social é entendido dentro de um contexto que nos permite coletar dados, interpretá-los e compreendê-los levando em conta o universo da investigação, além disso, pretende-se descrever o objeto de estudo, de forma clara, na perspectiva de ultrapassar a aparência e chegarmos a essência do fenômeno. Além do mencionado, pretendemos aprofundar e subsidiar teoricamente o objeto garimpando e nos debruçando sobre estudos que tratam a temática, bem como sobre os documentos legais, administrativos da escola, na intenção de dá mais fidedignidade à pesquisa.

CONCLUSÃO

Em nossas primeiras observações, notamos: sobrecarga de atividades desenvolvidas pelos docentes da escola; os professores ministram aulas tanto no ensino regular e nas quatro etapas da Educação de Jovens e Adultos(5/6; 7/8; EJA I e EJA II); Havendo necessidade de vários planejamentos e diversas estratégias de trabalho, principalmente no que tange a especificidade de aprendizagem de determinadas faixas etárias, pois notou-se que os professores têm anos de experiência docente na Educação de Jovens e Adultos, mas as formações geralmente não são canalizadas para as modalidades que trabalham, trabalhando estes praticamente com todas as turmas. Sobre isto Leal (2005) fala que:

[...] o conhecimento tácito, seria aquele constituído na prática cotidiana do exercício profissional. Concebemos que esse é um saber que se constrói com base nos conhecimentos prévios de formação inicial, articulado com os saberes gerados na prática cotidiana, de forma assistemática e muitas vezes sem tomada de consciência acerca dos modos de construção. Para um projeto de formação numa base reflexiva, torna-se fundamental conhecer e valorizar esses conhecimentos que são constituídos pelos professores. (LEAL, 2005, p.114).

Além do mencionado, podemos concentrar o sentimento dos professores no desabafo de um dos sujeitos quando demonstra preocupação com a aprendizagem dos alunos, pois nota que há disparidades em sala de aula, sobretudo na diferença de idade e diz que o interesse da aprendizagem depende da vontade do aluno. Cita ainda que é difícil ter formação específica para a EJA para , sendo que deixa claro que ele mesmo buscou se especializar para desenvolver as atividades com a referida modalidade.

Foi observado ainda relataram tem situações em que os professores que o trabalho docente depende principalmente do "cumprimento da carga horária de trabalho pedagógico, estes não demonstram prioridade com a modalidade de ensino, e sim priorizar o cumprimento de horas.

Identificou-se um anseio por formação continuada direcionada para a modalidade EJA e um "despertar para o aluno", na tentativa de buscar algo que motive os discentes para a aprendizagem. A EJA é para os que realmente precisam e não somente para "correção de fluxo", pois é de suma importância que a aprendizagem seja significativa para esses alunos e que ela o desperte para a compreensão do mundo em que vivem.

Sobre os documentos que norteiam a prática de seleção e organização do trabalho realizado em sala, ainda não temos muita informação, pois nossa pesquisa, está em processo.

CONCLUSÃO

Na perspectiva de analisar a formação inicial e continuada dos docentes que ingressaram na rede estadual de ensino – modalidade Educação de Jovens e Adultos no CE Cidade de São Luís no período de 2010 a 2016. Pretendemos caminhar pela abordagem qualitativa, tomando a observação participante como técnica de estudo porque entendemos que ela permite a compreensão mais aproximada da verdade.

Reafirmamos que estamos nos primeiros passos do estudo, portanto os resultados até então alcançados mostram o quanto a educação necessita de qualidade e prioridade. Nota-se que o professor em exercício da docência com os alunos da Educação de Jovens e Adultos, necessita ter formação direcionada que o permita compreender a totalidade do trabalho em sala de aula, que permeie o ato de ensinar ao aprendizado significativo do aluno.

Portanto, oportunizar a educação formal às pessoas jovens e adultas que por alguma razão não tiveram acesso a ela no período demarcado para tal processo educativo é garantir que se concretize os meios necessários à efetivação de sua cidadania, para tanto é fundamental que os docentes apreendam em seus processos formativos o caráter humanizador que a educação representa, que tenham a sensibilidade às exigências sociais, buscando sempre o preparo competente criativo e crítico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 11. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

_____. *Mapa do Analfabetismo no Brasil.* Brasília: MEC/INEP, 2017. Disponível em <http://www.inep.gov.br/estatisticas/analfabetismo/>. Acesso em: 22. Fev. 2018.

FERREIRA, Jacques de Lima. *Formação de Professores: teoria e prática pedagógica.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **PNE e Formação de Professores:** contradições e desafios. 8. Ed. - Revista retrato da escola, - Brasília: 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa:** coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 29. Jul. 2017.

LEAL, Telma Ferras. **Desafios da educação de Jovens e Adultos: construindo práticas de alfabetização** Telma Ferraz Leal; Eliana Borges Correia de Albuquerque (org.) – 1ª ed.; 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LIBANÊO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola:** teoria e prática. 5. ed. revista e ampliada, Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNIO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; Toschi Mirza Seabra. **Educação Escolar:** Políticas, Estrutura e Organização. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARCONE, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica.* – São Paulo: Atlas 2007.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de Metodologia Científica:** para a segurança pública e defesa social. Curitiba: Juruá, 2014.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de jovens e adultos EJA, na visão de Paulo Freire.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Paranavai, 2013.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VEIGA, Ilma A. **Caminhos da profissionalização do magistério.** Campinas: Papirus, 2008.